

PORTO & MAR

Porto planeja aprofundar seu canal

Proposta da Autoridade Portuária é ampliar a profundidade da via de navegação do cais santista para -16 metros “no curto prazo”

PALAVRA DO EDITOR

A fim de preparar o Porto de Santos para a vinda de novos e maiores navios cargueiros, a Autoridade Portuária começa a planejar o aprofundamento de seu canal de navegação.

FERNANDA BALBINO

DA REDAÇÃO

A Autoridade Portuária de Santos planeja aumentar a profundidade do canal de navegação do Porto de Santos em, no máximo, cinco anos. A ideia é que a via marítima permita, no curto prazo, receber navios com até 14,5 metros de calado (distância entre a quilha da embarcação e a linha d'água) sem a necessidade de esperar momentos de pico de maré.

O plano foi revelado pelo diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da estatal, Bruno Stupello. Segundo ele, a ideia é ampliar dos atuais 15 metros para 16 metros de profundidade no período entre três e cinco anos.

“Na nossa visão, poderia fazer em duas etapas, sendo a segunda chegando a -17. Mas, com uma necessidade no curto prazo, seria um aprofundamento de -16. A gente ganharia, em uma relação direta, um metro de calado. E aí a gente teria possibilidade de entrar a 14,5 metros sem depender de maré. Isso dá um ganho de produtividade muito grande, principalmente, para os terminais de contêineres”, afirmou o executivo.

Hoje, o Porto de Santos está autorizado a receber navios de até 366 metros de comprimento. Porém, eles têm restrição de calado e, além de não poderem utilizar sua plena capacidade de transporte de carga, necessitam esperar por jane-

las de maré alta para entrar ou sair do cais santista. A autorização da Marinha do Brasil prevê que essas embarcações trafeguem com, no máximo, 14,2 metros de calado.

Segundo Stupello, a vinda de navios deste porte ao Porto, o que ainda não aconteceu, depende de alterações nas linhas marítimas existentes. “Com a ampliação das rotas Leste-Oeste, os navios de 366 metros devem começar a ‘sobrar’ nessa rota e são alocados em outras rotas com destino aos polos, a América do Sul, por exemplo”.

O executivo ainda destaca que, com os planos de aprofundamento do canal, os terminais deverão fazer simulações para o recebimento de cargueiros com calado de 14,5 metros. “Já tivemos consultas para os de 350, que seriam 10 metros acima do que a gente tem recebido hoje. E o de 366 deve vir na sequência”.

SEGUNDA FASE

Em uma segunda etapa, a Autoridade Portuária de Santos planeja aprofundar o canal para 17 metros. Mas, segundo Stupello, isto também depende da evolução do mercado de navegação.

“A gente tem que ficar monitorando como os navios vão começar a ser deslocados para Santos com esse primeiro aprofundamento. E aí, sim, com a expectativa de mercado, a gente determina um momento para fazer esse aprofundamento”, explicou o diretor da administradora portuária.

Stupello explica que o plano de escalonamento dessa dragagem é estratégico. “O principal investimento para esse aprofundamento nem é, de fato, o Capex, esse investimento inicial. A gente tem um aumento muito grande do Capex de manutenção de dragagem (em 17

metros), que é um aumento exponencial. Então, talvez não valha a pena irmos direto ao -17 metros porque eu vou ter uma dragagem de manutenção muito elevada para pouquíssimos navios que irão demandar essa profundidade”.

DESESTATIZAÇÃO

Como a Autoridade Portuária de Santos está em processo de desestatização – em elaboração pelo Ministério da Infraestrutura, com apoio do BNDES – e os planos de aprofundamento são de curto e médio prazos, a ideia é incluir estas obrigações no contrato do concessionário que será responsável pela gestão do Porto de Santos.

“Teremos uma obrigação mínima de investimentos (pelo futuro concessionário), que incluem melhoria de berços, investimentos nas perimetrais, nos acessos”, afirmou o diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da Autoridade Portuária de Santos, Bruno Stupello.